

REVISTA DIGITAL

AHEG

ANO 2025 | Nº 75 | SETEMBRO / OUTUBRO



PÁG.

07

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

INFRAESTRUTURA HOSPITALAR SUSTENTÁVEL
EM PAUTA NO 5º ENCONTRO DOS GESTORES
HOSPITALARES DE GOIÁS

A SAÚDE COMO PONTO DE PARTIDA

Diogo Mafia, diretor-presidente do Sicoob
UniCentro Br, fala sobre o papel das
cooperativas financeiras no setor

PÁG.

11

CONEXÕES, PARCERIAS E AVANÇOS NA GESTÃO HOSPITALAR

Esta edição da Revista da AHEG reforça um dos maiores compromissos da associação: conectar gestores, profissionais e instituições em torno do fortalecimento da saúde em Goiás. Setembro e outubro foram meses marcados por debates, aprendizado e novas oportunidades para o setor hospitalar - e as páginas a seguir reúnem um pouco desse movimento.

Entre os destaques, trazemos uma entrevista exclusiva com Diogo Mafia, do Sicoob UniCentro Br, que apresenta as linhas de crédito e condições especiais voltadas à área da saúde, em parceria com a AHEG. A conversa aborda soluções financeiras estratégicas que podem impulsionar o crescimento sustentável das instituições hospitalares, reforçando a importância de parcerias sólidas entre o sistema cooperativo e o setor.

Outra pauta de destaque é o Encontro dos Gestores Hospitalares de Goiás, que em outubro discutiu o tema “Infraestrutura Hospitalar Sustentável: inovação, tecnologia e espaços inteligentes para a saúde”. O evento reuniu especialistas e gestores para refletir sobre o futuro da infraestrutura hospitalar.

Esta edição também traz uma reportagem com informações relevantes sobre o pedido de apoio da Sociedade de Anestesiologia de Goiás, que trata da obrigatoriedade do Dantrolene, além de detalhes sobre a aula presencial da Consultoria em SCIRAS da AHEG - a última do ano - dedicada à avaliação da água em serviços de saúde.

Como sempre, a revista apresenta ainda comunicados importantes dos departamentos da AHEG, nesta edição o Jurídico e o de Assessoria Farmacêutica, com destaque para a circular sobre o Plano de Gerenciamento de Antimicrobianos.

Seguimos firmes em nossa missão de apoiar, representar e promover o aprimoramento dos hospitais associados, fortalecendo o diálogo entre gestão, inovação e qualidade na assistência à saúde.

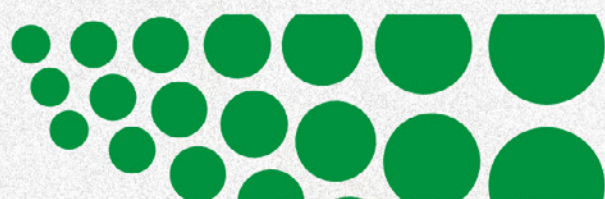
Boa leitura!



Dr. Advânio Francisco Morato
Presidente da AHEG

"O trabalho do anestesiológico é cuidar de cada paciente como se fosse único, e o da Coopanest Goiás é dar tranquilidade ao médico cooperado para que ele possa exercer sua função com excelência".

Haroldo Maciel Carneiro
médico anestesiológico Presidente
da Coopanest Goiás



Segurança e Excelência em Sedação e Anestesia

Procedimentos que envolvem sedação e anestesia demandam atenção redobrada. Por isso, é fundamental que o paciente exija a presença de um médico anestesiológico durante seu procedimento.

O médico anestesiológico é o responsável pela segurança do paciente em uma sala cirúrgica. Esse profissional altamente treinado não só administra a anestesia como também monitora cada detalhe vital do paciente — do batimento cardíaco à respiração antes, durante e após o procedimento.

O anestesiológico é o médico especializado no desenvolvimento de um plano anestésico individualizado, cuidadosamente adaptado ao histórico de saúde de cada paciente. Esse planejamento ajuda a minimizar riscos e assegurar que, caso surja qualquer intercorrência, uma resposta imediata e altamente qualificada esteja pronta. Sua presença não é apenas um suporte técnico, mas também uma garantia de tranquilidade e confiança.

Coopanest Goiás: maior referência em anestesiologia do estado



É este contexto que torna o médico anestesiológico essencial.

Ao longo de mais de cinco décadas, a Coopanest Goiás consolidou um legado de excelência na medicina anestésica, reforçando o valor da presença desse profissional especializado para garantir bem-estar e tranquilidade durante todas as etapas de um procedimento médico.

Desde procedimentos simples até os mais complexos, o diferencial da cooperativa está na dedicação do anestesiológico que acompanha o paciente do início ao fim do processo. Essa abordagem não apenas garante a segurança clínica, mas também eleva o nível de confiança entre os pacientes e a equipe médica.

A Coopanest Goiás está preparada para oferecer uma experiência médica segura e eficaz, com profissionais experientes que zelam por sua tranquilidade e bem-estar. "Temos um compromisso com a excelência e sabemos que um atendimento seguro começa com a presença de um profissional capacitado, destaca Dr. Haroldo Maciel, presidente da COOPANEST GOIÁS. Entre em contato com a cooperativa e converse com quem tem excelência acumulada em mais de meio século de atuação.



Consultoria em SCIRAS da AHEG promoverá aula presencial sobre Avaliação da Água em Serviços de Saúde

Atividade acontecerá no dia 13 de novembro, às 9h, em colaboração com a Vigilância Sanitária e Ambiental de Goiânia. Participação é gratuita e exclusiva para associados



Para marcar o encerramento de seu calendário de palestras de 2025, a Consultoria em SCIRAS da AHEG promoverá uma aula especial em colaboração com a Vigilância Sanitária e Ambiental de Goiânia. O tema central será a Avaliação da Água em Serviços de Saúde e, pela primeira vez no ano, o evento acontecerá de forma presencial, no auditório da AHEG, no dia 13 de novembro, a partir das 9h.

A aula será ministrada pela farmacêutica industrial Thais Cristine de Carvalho, Mestre em Bioquímica e Biologia Molecular e Auditora Fiscal da Vigilância Sanitária de Goiânia. A participação é gratuita e exclusiva para profissionais da saúde associados à AHEG, como médicos, enfermeiros e farmacêuticos. Para garantir a vaga, os interessados devem enviar nome completo, função, CNPJ, nome do estabelecimento e telefone de contato para o e-mail recepcao@aheg.com.br.

CONSULTORIA EM SCIRAS DA AHEG

As demais aulas da Consultoria em SCIRAS da AHEG ocorreram de forma virtual, a cada dois meses, e abordaram temas como “Precauções e Isolamentos”, “Higiene das Mãos”, “Bundles - Prevenindo Infecções”, “Acidente com Material Biológico” e “Higienização e Limpeza”.

Além das palestras, o departamento de SCIRAS da AHEG, coordenado pela médica infectologista Dra. Bethânia de Oliveira Ferreira, oferece suporte aos associados para o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao controle de infecções.

O atendimento pode ser feito presencialmente na sede ou online, às quartas e sextas-feiras, das 14h às 15h30, mediante agendamento prévio pelo e-mail recepcao@ahég.com.br ou pelo telefone (62) 3093-4307, falando com Alcione.



SCIRAS

AVALIAÇÃO DA ÁGUA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Coordenadora



Bethânia Ferreira

Médica Infectologista

Palestrante



Thais Cristine de Carvalho

- Farmacêutica Industrial
- Mestre em Bioquímica e Biologia Molecular
- Auditora Fiscal da Vigilância Sanitária de Goiânia

Quinta-feira | 9h

13 de Novembro de 2025



Auditório da AHEG





*Especialista
e cuidado
há 55 anos.*

NOVIDADE!

Agora com
atendimento em UTI,
modalidade Adulto.

Especialidades

- Clínica Geral
- Ginecologia
- Obstetrícia
- Cirurgia Geral
- Proctologia
- Gastroenterologia
- Urologia
- Endoscopia
- Angiologia
- Psiquiatria
- Oncologia clínica
- Cardiologia
- Cirurgia plástica
- Pediatria
- Ortopedia
- Neurologia
- Endocrinologia
- Oftalmologia
- Mastologia
- Dermatologia
- Geriatria

Exames

- Laboratório de Análises Clínicas
- Endoscopia
- Videolaparoscopia
- Mamografia
- Densitometria
- Ultrassonografia
- Doppler Colorido
- Eletrocardiograma
- Raio X
- Tomografia
- Holter
- Mapa

AGENDAMENTO DE CONSULTAS

62 3946-4713 / 3946-4732

Diretor Geral
Dr. Macário de Magalhães Neto
CRM 3195

TELEFONE GERAL

 **62 3946-4711**

 **@hospitalvilanova**

Rua 225, nº 158 - Vila Nova - Goiânia - GO

Inovação e sustentabilidade em pauta na gestão hospitalar

5º Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás reuniu especialistas para debater infraestrutura hospitalar sustentável



Com foco na inovação, tecnologia e sustentabilidade, a AHEG realizou, no dia 16 de outubro, o 5º Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás. O evento, que reuniu gestores, profissionais e especialistas da área da saúde no auditório da entidade, em Goiânia, teve como tema central “Infraestrutura Hospitalar Sustentável: inovação, tecnologia e espaços inteligentes para a saúde”. A programação contou com quatro palestras que exploraram diferentes aspectos da infraestrutura hospitalar, sempre com o olhar voltado à eficiência, à segurança e à experiência do paciente.

Realizado de forma bimestral pela AHEG, o Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás é gratuito para os associados da entidade e aberto também ao público externo mediante taxa de R\$ 100,00. A iniciativa conta com o apoio institucional da Federação Brasileira de Hospitais (FBH) e é organizada pela Viva+ Comunicação Editora e Eventos. Nesta edição, o evento recebeu o patrocínio das empresas Hospcom, Sicoob UniCentro Br, Unimed Goiânia, Mãe Hospitalar, Finx, EPA e Noxtec, além da participação especial da associada patrocinadora Gesti – Gestão & Valor.

ESTRUTURA FÍSICA COMO ALIADA DA EFICIÊNCIA

Abrindo o ciclo de palestras, Mariana Braga, arquiteta e urbanista especialista em projetos na área da saúde, destacou como a infraestrutura física dos hospitais pode e deve ser pensada como uma aliada estratégica da assistência, da eficiência operacional e da sustentabilidade financeira. Segundo ela, um projeto hospitalar bem estruturado não se limita à estética ou à funcionalidade imediata, mas está diretamente relacionado à segurança do paciente, à otimização de fluxos e à redução de custos a longo prazo.

Mariana apresentou exemplos de projetos oftalmológicos desenvolvidos sob o conceito de “infraestrutura que cuida”, que coloca o fluxo como principal aliado de uma infraestrutura atemporal e eficiente, bem como o uso inteligente de materiais

de comunicação que priorizam a humanização dos ambientes. “A comunicação visual é algo marcante nos nossos projetos, nenhum paciente pode se sentir perdido em uma estrutura, então ela tem de ser clara”, explica Mariana.

A arquiteta enfatizou ainda que o aprimoramento da estrutura física pode ser aplicado em todos os tipos de construção: “Para que vocês entendam que não é porque a gente está projetando do zero que conseguimos propor esse fluxo, em hospitais existentes, em clínicas menores, a gente também consegue implementar essa metodologia pensando no fluxo do paciente”.



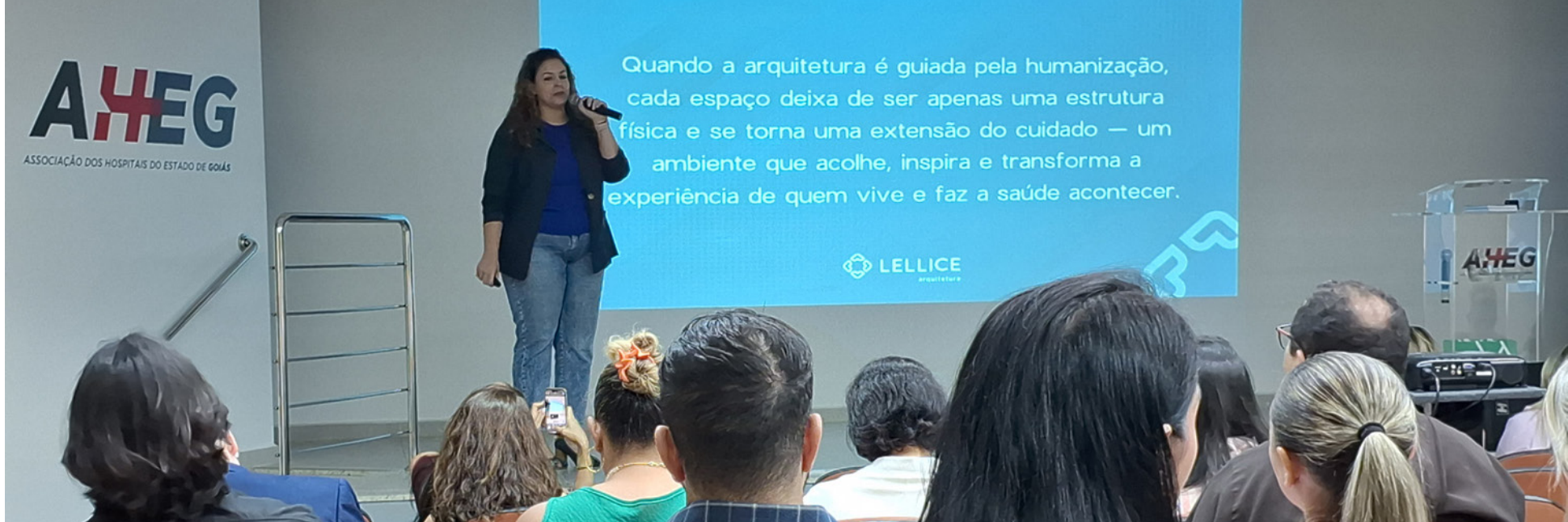
NORMAS SANITÁRIAS EM CONSONÂNCIA COM A BOA GESTÃO

A segunda palestra do evento foi da arquiteta e urbanista pós-graduada em arquitetura hospitalar Amanda Marinho. Em sua fala, Amanda lembrou sua trajetória e destacou que a vivência em múltiplas frentes permitiu compreender a fundo os desafios e as oportunidades que envolvem o cumprimento das normas sanitárias.

Segundo a arquiteta, a complexidade das regulamentações, que podem ultrapassar cem normas diferentes em um único projeto hospitalar, exige atualização constante, mas também abre espaço para que as instituições adotem padrões mais elevados de qualidade e segurança. Amanda lembrou que a fiscalização, apesar de limitada em capacidade, tem papel essencial na construção de uma cultura de conformidade.

A palestrante também abordou os principais desafios enfrentados pelos gestores hospitalares, como o alto custo de adequações estruturais e a resistência organizacional em instituições antigas. Amanda ressaltou também que um projeto arquitetônico bem planejado reduz riscos sanitários, melhora o fluxo de trabalho, otimiza recursos humanos e garante maior conforto a pacientes e colaboradores. “Infraestrutura segura é aquela que permite dormir tranquilo, porque você sabe que o hospital está protegido, regular e preparado para operar”, afirmou em sua exposição.





HUMANIZAÇÃO QUE TRANSFORMA O AMBIENTE

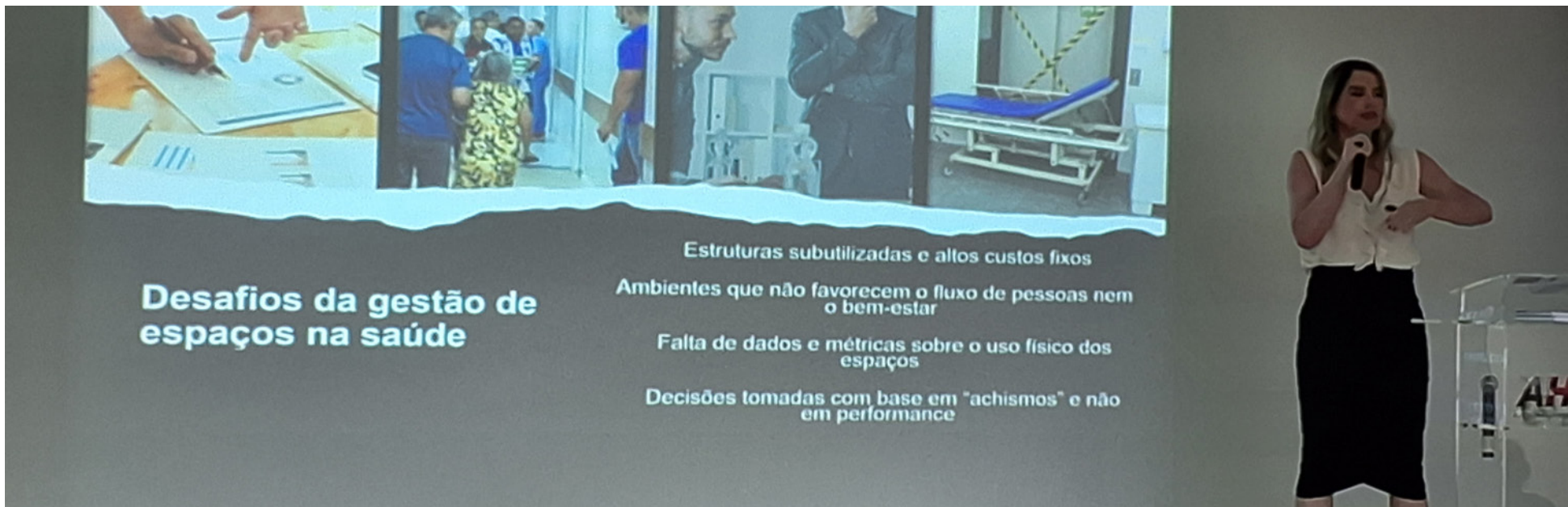
A arquiteta e urbanista especialista em projetos de humanização em ambientes de saúde Thalita Lellice apresentou a palestra “Arquitetura Humanizada: Ambiente e Inovação que Transformam a Saúde”, trazendo uma reflexão sobre como o espaço físico influencia diretamente o cuidado, o bem-estar e a performance nos ambientes hospitalares. Com uma trajetória marcada por experiências no Ministério da Saúde e em grandes projetos hospitalares, Thalita destacou que a arquitetura vai muito além das paredes, segundo ela “trata-se de traduzir processos de trabalho e promover a humanização como parte estratégica da gestão em saúde”.

Durante sua fala, ela ressaltou que a humanização não se limita à estética, mas à criação de ambientes que impactam positivamente a experiência de todos os sujeitos envolvidos no cuidado. “Humanizar não é fazer bonito. Humanizar é transformar a saúde do ambiente na performance física do seu negócio. Saúde é um negócio, e nossos pacientes são nossos clientes, então a humanização pede arquitetura eficiente e agradável”, afirmou. Para ela, a ambiência e a inovação são pilares que caminham juntos, exigindo decisões conscientes de projeto e planejamento contínuo, capazes de gerar espaços que acolhem, inspiram e transformam quem faz e quem vive a saúde.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE ESPAÇOS

Encerrando o encontro, a gestora executiva administrativa-financeira do Sicoob Unicentro BR, Ana Paula Rodrigues Lobo, apresentou a palestra “Gestão Estratégica de Espaços: Eficiência, Experiência e Sustentabilidade”, trazendo uma abordagem prática e inspiradora sobre como o ambiente físico pode se transformar em um ativo estratégico para as instituições. A partir de sua trajetória em diferentes segmentos, Ana Paula destacou que a boa gestão de espaços vai muito além de plantas e custos fixos, envolve pessoas, propósito e performance.

Durante a fala, ela refletiu sobre como o uso inteligente dos ambientes impacta diretamente a eficiência operacional, o resultado financeiro e a satisfação de colaboradores e clientes. Segundo ela, cada metro quadrado deve gerar valor e ser planejado de forma a promover bem-estar, fluidez e identidade institucional. “Quando pensamos estrategicamente os espaços, criamos lugares que inspiram, acolhem e refletem os valores da instituição. A eficiência vem como consequência natural de um ambiente que faz sentido para as pessoas”, afirmou.





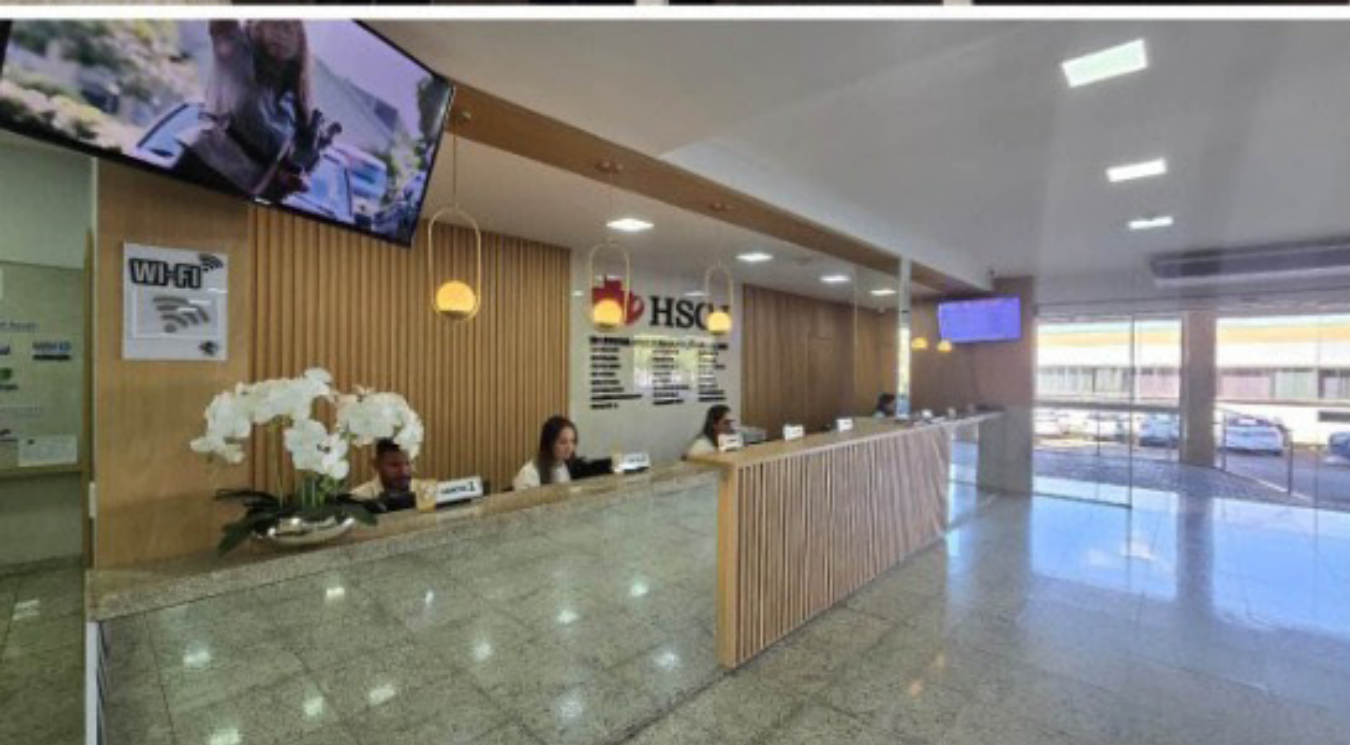
HOSPITAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS Nerópolis GO

- Clínico Geral
- Urologia
- Psiquiatria
- Cirurgia Geral
- Ginecologia
- Psicologia
- Cirurgia Bariátrica
- Cardiologia
- Nutrologia
- Otorrinolaringologia
- Neurologia
- Nefrologia
- Gastroenterologia
- Pediatria
- Geriatria
- Ortopedia
- Cirurgia Plástica
- Dermatologia

☎ (62) 3513-2475

📱 @hospitalsagradocoracaodejesus

DIRETOR TÉCNICO: DR. NATAN FRANCISCO DE CARVALHO - CRM 3495



A saúde como ponto de partida: Diogo Mafia fala sobre o papel das cooperativas financeiras no setor



Crédito: Divulgação/
Sicoob Unicentro Br

O Sicoob UniCentro Br carrega em sua trajetória a missão de oferecer soluções financeiras pensadas para os desafios e particularidades dos cooperados. À frente da cooperativa, o diretor-presidente Diogo Mafia destaca como essa essência influencia na criação de produtos sob medida para o setor de saúde, na democratização do crédito e no fortalecimento da sustentabilidade financeira de clínicas, hospitais e profissionais. Na entrevista a seguir, ele compartilha sua visão sobre os diferenciais do cooperativismo, os impactos das linhas de crédito, produtos e o compromisso da instituição em promover desenvolvimento econômico aliado ao bem-estar social.

Como a origem do Sicoob UniCentro Br no meio médico influencia na criação de soluções financeiras mais adequadas aos profissionais e instituições de saúde?

A origem do Sicoob UniCentro Br dentro do contexto médico foi um fator determinante para sua forma de atuação e para o desenho das soluções financeiras que oferece. Por essa razão, a cooperativa compreende de maneira muito mais próxima as particularidades desse segmento: a sazonalidade de receitas, as necessidades de capital para aquisição de equipamentos de alta tecnologia, a relevância da gestão de fluxo de caixa em clínicas e hospitais e até mesmo a importância de linhas

de crédito voltadas para especialização e atualização profissional. Essa conexão garante que o Sicoob UniCentro Br não apenas disponibilize produtos financeiros tradicionais, mas os adapte à realidade do setor de saúde, oferecendo meios de recebimento compatíveis com a rotina dos consultórios, cartões e operações de crédito sob medida, além de serviços financeiros que respeitam o ritmo e as demandas de quem atua diretamente na promoção da saúde. Em outras palavras, a essência médica do Sicoob UniCentro Br molda sua capacidade de enxergar o cooperado não apenas como um consumidor, mas como integrante de uma rede que precisa de serviços financeiros que realmente impulsionem o desenvolvimento da saúde e da sociedade.

Em um mercado financeiro cada vez mais competitivo e digitalizado, o que diferencia a proposta de valor de uma cooperativa financeira como o Sicoob UniCentro Br, especialmente no atendimento ao setor da saúde?

No cenário atual, em que instituições disputam espaço com ofertas padronizadas e cada vez mais digitais, o Sicoob UniCentro Br se diferencia por unir tecnologia e proximidade em sua proposta de valor. Mais do que oferecer serviços financeiros, a cooperativa se dedica a compreender a fundo a realidade do cooperado, disponibilizando atendimento consultivo e personalizado, conduzido por equipes preparadas para lidar com as especificidades demandadas. Isso significa não apenas acesso a crédito e serviços bancários, mas também orientação estratégica para que – no caso do segmento da saúde – clínicas, hospitais e médicos possam crescer de forma sustentável. Além disso, o modelo cooperativista gera benefícios econômicos reais para quem faz parte da cooperativa, promovendo condições mais justas e acessíveis. Em um mercado onde muitas instituições financeiras buscam volume e escala, o Sicoob UniCentro Br se destaca pela capacidade de construir relações sólidas, de longo prazo, oferecendo um portfólio completo, customizado, sensível ao contexto da saúde e com compromisso genuíno com o desenvolvimento de cada pessoa atendida.

Qual o papel da modalidade de crédito com garantia de imóvel na saúde financeira de instituições hospitalares atualmente?

O crédito com garantia de imóvel tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para instituições hospitalares que buscam fortalecer sua saúde financeira e garantir fôlego em momentos de expansão ou reorganização. Essa modalidade permite o acesso a capital com taxas mais competitivas, prazos mais alongados e maior flexibilidade de negociação, ao utilizar bens imóveis como garantia. Com isso, é possível realizar investimentos relevantes, como a modernização de equipamentos, ampliação de unidades ou mesmo a reestruturação de dívidas com custos mais elevados, sem a necessidade de vender patrimônio. Ao preservar seus ativos e, ao mesmo tempo, liberar recursos para crescimento ou estabilidade, o crédito com garantia de imóvel contribui para uma gestão mais equilibrada, ajudando as instituições a manterem sustentabilidade financeira em um setor que exige constante atualização tecnológica e capacidade de resposta às demandas da sociedade.

Já a modalidade com garantia de recebíveis também tem ganhado força como ferramenta de gestão de fluxo de caixa. Quais são as vantagens e riscos desse tipo de operação para o setor da saúde?

A antecipação de recebíveis, ou crédito com garantia de recebíveis, tem se tornado cada vez mais relevante no setor da saúde pela sua agilidade e praticidade. Essa modalidade permite que clínicas, hospitais e consultórios transformem em liquidez imediata os valores que receberiam futuramente de planos de saúde, convênios ou cartões, viabilizando um fluxo de caixa mais saudável e previsível. Entre as principais vantagens estão as taxas atrativas, a liberação rápida dos recursos e a flexibilidade de utilização sem necessidade de destinação específica, o que garante ao gestor maior autonomia para aplicar o capital em folha de pagamento, aquisição de insumos ou investimentos estratégicos. Por outro lado, é preciso cautela: ao comprometer parte dos recebíveis futuros, a instituição deve planejar bem o uso dos recursos para evitar dependência excessiva desse tipo de operação. Quando bem utilizada, a modalidade se transforma em uma aliada poderosa da gestão financeira, permitindo mais previsibilidade, estabilidade e capacidade de resposta em um setor que lida com custos recorrentes e elevados.

Além do crédito, o Sicoob UniCentro Br oferece outras soluções que contribuam para a sustentabilidade financeira das instituições de saúde, como ferramentas de gestão, educação financeira ou consultorias especializadas?

Sim. O Sicoob UniCentro Br tem plena consciência de que a sustentabilidade financeira de instituições de saúde vai muito além da oferta de crédito. Por isso, investe em soluções integradas que apoiam a gestão e o desenvolvimento de seus cooperados. Um exemplo é a Sipag, máquina de cartão que permite acompanhar e administrar de forma prática todas as transações realizadas, oferecendo maior controle sobre o fluxo financeiro. A cooperativa também promove continuamente iniciativas de educação financeira e de capacitação, como palestras, treinamentos e eventos voltados para boas práticas de gestão e investimentos, estimulando a tomada de decisões mais estratégicas. Outro diferencial é a atuação consultiva de seus profissionais, que não se limitam à oferta de produtos, mas se posicionam como parceiros, analisando o perfil e as necessidades de cada cooperado para propor soluções personalizadas. Dessa forma, o Sicoob UniCentro Br cumpre seu papel de cooperativa financeira ao fomentar não apenas crédito, mas também conhecimento e ferramentas que fortalecem a saúde financeira de todo o setor.

Como as cooperativas financeiras podem contribuir para a democratização do crédito e a promoção da justiça financeira em áreas essenciais como a saúde?

As cooperativas financeiras exercem um papel fundamental na democratização do crédito, sobretudo em setores estratégicos como a saúde. Por não

terem fins lucrativos, elas podem oferecer condições mais justas e acessíveis, com taxas competitivas e prazos mais adequados à realidade dos profissionais e instituições. Essa lógica permite que médicos, clínicas e hospitais tenham acesso a recursos de forma equilibrada, sem comprometer excessivamente sua capacidade financeira. Esse modelo também gera impacto direto no fortalecimento da economia local. Ao priorizar o relacionamento próximo e o conhecimento do contexto onde atuam, as cooperativas contribuem para manter os recursos circulando na própria comunidade, estimulando negócios, geração de empregos e crescimento sustentável. No caso da saúde, esse impacto é ainda mais relevante. O Sicoob UniCentro Br, por exemplo, atua diretamente na facilitação do acesso ao crédito com condições justas e personalizadas, permitindo que instituições invistam em infraestrutura, inovação e qualidade de atendimento. Essa contribuição reflete em benefícios concretos para toda a sociedade.

Crédito: Divulgação/
Sicoob Unicentro Br





CONEXÃO

EM TODOS OS SENTIDOS

Escaneie e
assine agora.



Salve nosso número
(62) 3998-7606



@linqtelecom



linq.net.br

Plano de Gerenciamento de Antimicrobianos

Departamento de Assessoria Farmacêutica da AHEG reforça a importância da estratégia para a segurança do paciente e a conformidade legal

O uso racional de antimicrobianos é um dos maiores desafios dos serviços de saúde atualmente. O consumo inadequado desses medicamentos impulsiona a resistência bacteriana e é uma ameaça crescente à segurança dos pacientes e à efetividade dos tratamentos, além de contribuir para complicações clínicas, internações mais longas e aumento de custos relacionados às infecções por microrganismos multirresistentes.

Pensando nisso, o Departamento de Assessoria Farmacêutica da AHEG emitiu uma circular para seus associados destacando a relevância de um efetivo Plano de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA), que existe não apenas como uma boa prática, mas como uma exigência regulatória.

Diversos marcos legais reforçam essa obrigatoriedade, como a RDC nº 7/2010, que estabeleceu requisitos para funcionamento de UTIs, a RDC nº 36/2013, que ampliou as práticas de segurança do paciente, e a Nota Técnica nº 01/2017, que consolidou a necessidade de implantação de programas formais de uso racional de antimicrobianos. Mais recentemente, a Anvisa atualizou suas diretrizes em 2023, alinhando-se ao conceito internacional de antimicrobial stewardship, utilizado pela Organização Mundial da Saúde.

De acordo com a circular, “o plano envolve a adoção de práticas coordenadas como a elaboração de protocolos terapêuticos, revisão periódica de prescrições, auditorias com feedback, análise de indicadores e capacitação continuada das equipes”. Porém, ressalta o departamento, para que sejam efetivas, essas ações precisam considerar a realidade de cada hospital, a partir da análise contínua de seu perfil epidemiológico e microbiológico.

Outro ponto fundamental é o envolvimento multiprofissional. Médicos, farmacêuticos, enfermeiros, microbiologistas, membros da Comissão de Controle de Infecção e gestores devem atuar em conjunto, assegurando que o uso de antimicrobianos seja sempre criterioso, seguro e baseado em evidências.

O Departamento de Assessoria Farmacêutica da AHEG segue atento a esse tema e desenvolve materiais e ferramentas para apoiar os hospitais associados na organização e implementação do PGA. Novas iniciativas de suporte serão divulgadas em breve pelos canais da associação.





Joice Lima

GINECOLOGISTA & SEXÓLOGA

CRMGO - 7580 RQE - 3535/ 13679

CIRURGIA ÍNTIMA

Rejuvenescimento íntimo

Ginecologista, Sexóloga

Ninfoplastia com laser

Terapeuta sexual

(homem / mulher / casal)

📞 62 99398-0486

📷 @drajoicelima



Dantrolene: segurança essencial nas salas cirúrgicas

Sociedade de Anestesiologia do Estado de Goiás solicita apoio da AHEG para reforçar a obrigatoriedade do medicamento em hospitais que realizam anestesia geral



A segurança do paciente durante procedimentos cirúrgicos foi o tema central da reunião realizada no dia 6 de agosto entre a Associação dos Hospitais do Estado de Goiás (AHEG) e a Sociedade de Anestesiologia do Estado de Goiás (SAEGO). Na ocasião, o presidente da SAEGO, Dr. Filipe Maia Araújo, apresentou um pedido de apoio institucional à AHEG para ampliar a conscientização sobre a obrigatoriedade de disponibilização do medicamento Dantrolene em hospitais que realizam anestesia geral, conforme determina a Resolução CFM nº 2.174/2017.

O documento protocolado pela SAEGO destaca a necessidade de que todas as unidades hospitalares mantenham o medicamento em estoque, dada a sua importância no tratamento da hipertermia maligna (HM) - uma emergência anestésica rara, porém potencialmente fatal, que pode evoluir rapidamente se não tratada de forma adequada e imediata.

“A hipertermia maligna é uma condição genética que, quando desencadeada por certos anestésicos, provoca uma reação em cadeia no organismo, levando a um estado hipermetabólico grave. Sem o Dantrolene, o risco de óbito pode ultrapassar 70%”, explica Dr. Filipe Maia. E completa: “Com o uso oportuno do medicamento, essa taxa cai para menos de 10%, o que mostra o impacto direto que sua disponibilidade tem sobre a vida do paciente.”

Segundo o presidente da SAEGO, os agentes anestésicos inalatórios e a succinilcolina estão entre os principais desencadeantes da síndrome. Os sinais precoces incluem aumento abrupto do CO₂ expirado (ETCO₂), taquicardia, rigidez muscular, instabilidade hemodinâmica, acidose metabólica e respiratória, entre outros.

O tratamento, explica Maia, depende de resposta rápida da equipe e, sobretudo, da administração imediata do Dantrolene, medicamento capaz de interromper o processo hipermetabólico e estabilizar o quadro. “O tempo é determinante. A primeira dose de Dantrolene deve ser administrada em minutos após o reconhecimento, idealmente em até 10 minutos”.

Ainda de acordo com o presidente da SAEGO, além do risco clínico direto, a ausência do Dantrolene representa um problema ético, regulatório e jurídico. “A norma é clara: cabe ao diretor técnico da instituição garantir a presença do medicamento e de um carrinho de hipertermia maligna funcional. A falta desse insumo configura não conformidade e pode resultar em sanções administrativas e processos por falha de estrutura hospitalar. Ou seja, a ausência de Dantrolene é um risco clínico, ético, regulatório e jurídico relevante e evitável”, reforça o anestesiológico.

DESAFIOS E ALTERNATIVAS PARA UNIDADES MENORES

Um dos principais entraves enfrentados por hospitais de pequeno porte está relacionado ao custo e à logística de aquisição do Dantrolene, cujo estoque mínimo recomendado varia entre 36 e 60 frascos de 20mg por instituição, conforme o perfil de risco e o tempo de reposição. Diante dessa realidade, a SAEGO propõe a criação de parcerias formais entre unidades próximas, especialmente aquelas com menos de 50 leitos, de forma a garantir acesso emergencial ao medicamento em um raio de até 50 quilômetros.

“A parceria é uma alternativa viável, desde que haja protocolos escritos, fluxo 24 horas e equipe treinada para iniciar o manejo de forma imediata. O ideal é que todas as unidades mantenham pelo menos um kit inicial e estejam preparadas para agir até a chegada do medicamento. A visão é evitar ‘zonas descobertas’ no estado, com possibilidade de consórcio logístico entre unidades próximas”, destaca o médico.





Crédito: Divulgação

AÇÕES CONJUNTAS E COMPROMISSO COM A SEGURANÇA

Além da articulação com a AHEG, a SAEGO vem desenvolvendo uma série de ações educativas e estratégicas para ampliar o acesso ao medicamento e capacitar equipes em todo o estado.

Entre as iniciativas estão negociações com o fabricante para reduzir custos, estímulo à compra colaborativa entre hospitais, cursos de simulação e treinamentos práticos, além da criação de uma lista atualizada dos pontos de estoque do Dantrolene em Goiás. Para Dr. Filipe, “o custo do medicamento é superado pelo benefício clínico, pela redução do risco institucional e pelo cumprimento normativo”.

O anesthesiologista explica ainda a importância dos protocolos de resposta rápida e a capacitação das equipes anestésicas na atuação preventiva e no cumprimento das normas e segurança do paciente no contexto geral, para além do uso específico do Dantrolene.

Nesse sentido, as ações são direcionadas por meio de cursos como o SAVA (Suporte Avançado de Vida em Anestesiologia), realizados de forma recorrente, treinamentos práticos que simulam situações reais de emergência, como a hipertermia maligna, enfatizando o reconhecimento precoce dos sinais, a reconstituição ágil do medicamento e a liderança de equipe durante crises anestésicas, e são complementadas por auditorias educativas, aulas online e conteúdos de orientação voltados tanto para anesthesiologists quanto para gestores hospitalares.

“A SAEGO está comprometida em tornar excepcionalmente rara a combinação ‘evento de HM’ + ‘ausência de Dantrolene’, por meio de educação, logística inteligente, negociação de custos e alinhamento com a normativa”, conclui Dr. Filipe. A AHEG reconhece a importância da medida e reforça seu compromisso em apoiar ações que promovam a segurança do paciente e o cumprimento das normas éticas e legais nas instituições de saúde.

Você mais jovem, com sua beleza em alta

Protocolos personalizados
para realçar traços, firmeza
e autoestima de homens
e mulheres

- ✓ CO2 Drug Delivery
- ✓ Ultraformer MPT
- ✓ Toxina botulínica
- ✓ Preenchimentos faciais
- ✓ Bioestimulador de colágeno



FERNANDO PIRES
MÉDICO

Dr. Fernando Pires
CRM-GO: 12174



Ecelle
MEDICINA E ODONTOLOGIA

Rua 89,339 -
St. Sul, Goiânia/GO

Acesso de Eclesiásticos em Hospitais: Direito do paciente e responsabilidade da instituição

Assessor Jurídico da AHEG, Dr. Leonardo Machado, destaca como os ambientes hospitalares podem assegurar a assistência religiosa dos pacientes em conformidade com a lei

A liberdade religiosa é um direito fundamental previsto no artigo 5º, inciso VII, da Constituição Federal, que assegura a todos o livre exercício de sua fé e a proteção aos cultos religiosos. No ambiente hospitalar, esse direito ganha especial relevância, pois o paciente, em situação de vulnerabilidade, pode necessitar de apoio espiritual durante o tratamento.

A Lei nº 9.982/2000 garante aos pacientes internados em hospitais civis e militares o direito de receber assistência religiosa, quando solicitado pelo próprio paciente ou por seus familiares. Esse acesso, entretanto, deve ocorrer em consonância com as normas internas de cada instituição hospitalar, que têm a responsabilidade de resguardar a segurança sanitária e a boa ordem dos serviços de saúde.

Como equilibrar o direito e a segurança?

- Solicitação formal: registrar, por escrito, o pedido de assistência religiosa feito pelo paciente ou familiares;
- Regras de biossegurança: exigir o uso de EPIs, higienização das mãos e respeito às áreas de isolamento;
- Fluxos e horários definidos: garantir que a visita não interfira nos procedimentos médicos e de enfermagem;
- Conduta orientada: informar previamente aos eclesiásticos as normas de comportamento e circulação dentro do hospital.

O papel das instituições

Cabe aos associados conciliar esses dois valores igualmente importantes: de um lado, o direito do paciente à assistência espiritual, previsto na Constituição Federal e regulamentado em lei; de outro, a segurança sanitária e o bom funcionamento do ambiente hospitalar.

A AHEG permanece à disposição para apoiar os hospitais associados na implementação de boas práticas relacionadas a esse tema.

Leonardo Rocha Machado – OAB/GO 26.275 – Assessor Jurídico AHEG



Novos médicos recebem carteiras profissionais

Dr. Valdenir Ribeiro, diretor da AHEG, representou a entidade em cerimônia no Cremego



Crédito: Divulgação/Cremego

A AHEG marcou presença na cerimônia de entrega das carteiras profissionais aos médicos recém-inscritos no Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás (Cremego), realizada no dia 30 de setembro, em Goiânia.

O membro efetivo do Conselho Fiscal da AHEG, Dr. Valdenir Ribeiro, representou a entidade durante o evento, que simboliza o início da trajetória dos novos profissionais no exercício da medicina em Goiás.

A participação da AHEG reforça o papel institucional da associação em prol da qualidade, racionalização e melhoria no atendimento e tratamento em hospitais e clínicas privadas, sobretudo com os novos médicos que agora passam a integrar e a contribuir com o sistema de saúde do estado.



DIRETORIA

**TRIÊNIO DIRETORIA AHEG -
2024/2027**

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Adelvânio Francisco Morato

Vice-Presidente

José Maria Dias de Azeredo
Bastos

Secretário Geral

Álvaro Soares de Melo

Secretário Adjunto

Leonardo Mariano Reis

Tesoureiro Geral

Fernando Antônio Honorato
da Silva e Souza

Tesoureiro Adjunto

Macário de Magalhães Neto

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

1. Natan Francisco de Carvalho
2. Salomão Rodrigues Filho
3. Valdenir Ribeiro

Membros Suplentes

1. Daniel Borges de Oliveira

Endereço

Alameda Botafogo, nº 101,
Centro
Goiânia - Goiás - 74030-020

Telefones

(62) 3093-4307

EDITORIA

Karla Rady | *Jornalista*

Wanja Borges | *Jornalista*

Carolina Simiema | *Jornalista*

Dorcas Serrano | *Diretora Comercial*
(62) 99180-9610

Lethicia Serrano | *Diagramação*

D&D Comunicação

CNPJ: 07.598.473/0001-81

